

**Mecanismos de reformulação no artigo científico**

Matilde Gonçalves &amp; Rute Rosa

CLUNL. NOVA FCSH. FCT (Portugal)

As práticas de linguagem da esfera académica suscitam um interesse atual, iniciado nos anos 80 (Swales, 1990, Fløttum & Rastier, 2003, Rastier, 2005), entre outros autores da área do texto e do discurso). Para além das características da esfera académica, na qual a retoma e discussão do conhecimento científico elaborado por pares é essencial/capital/primordial, importa ter em conta a questão do género textual, enquanto modelo quer para a produção, quer para a interpretação textual (Rastier, 2001, Bronckart, 2008). A presente proposta visa, assim, estudar no artigo científico quais os processos de reformulação entre o resumo do artigo e o próprio artigo, bem como a influência do funcionamento social do género nestes mesmos processos. Considera-se a reformulação como um processo interpretativo, servindo para parafrasear, completar ou corrigir (Gülich & Kotschi, 1983). Duas tipologias sobre a reformulação são atestadas: a parafrástica e a não parafrástica. Relativamente à primeira existem três tipos definidos por Fuchs (1982): designação, denominação e exemplificação. De acordo com Fløttum (1995), Gülich e Kotschi (1995), a reformulação parafrástica funciona como operação de expansão (pela especificação ou de explicação) ou de redução (pelo resumo/síntese e pela denominação). Neste sentido, a presente proposta visa identificar os processos de reformulação no artigo científico, comparando o resumo peritextual com o corpo do artigo. Para tal, selecionou-se um corpus constituído por quatro textos escritos em português europeu, inscritos em duas áreas de investigação – Direito e Ciências Farmacêuticas. Em termos metodológicos, privilegiando uma abordagem descendente (Voloshinov, [1929]1977) e uma perspetiva comparativa, articula-se uma análise de cunho qualitativo com uma análise quantitativa. Assim, num primeiro momento, damos conta do funcionamento social do género, seguindo-se a análise dos processos de reformulação presentes nos exemplares selecionados, comparando-se, por um lado, os resumos peritextuais com o corpo dos artigos e, por outro, os exemplares de Direito com os textos de Ciências Farmacêuticas. A partir da análise efetuada, pretende-se demonstrar que os mecanismos de reformulação dependem não só da inscrição genérica dos textos, mas também, em grande medida, das atividades sociais a que o género pode estar associado.